



a chama

EM JOGO PRIORIDADES

EDUCAÇÃO X FUTEBOL

Página 3



475

31

A Chama

ed. Jun/81⁴⁷ v.

**São Vicente
aprova 88,6%
no Vestibular**

Páginas 8, 9

PROFESSOR TEDESCO
*Educador
competente,
Político hábil*

Página 7

*Ginásio
de Esportes
fica pronto
para agosto*

Página 16

editorial

Jornal do interior sai quando quer e chega quando pode... A CHAMA acaba saindo...

Este número é dedicado ao Professor ALCIDES RESTELLI TEDESCO, que serviu durante 16 anos à Família do Colégio São Vicente. Transferindo-se para Recife, deixou-nos a riqueza de seu testemunho e levou a experiência de sua dedicação, que multiplicará com outros Educadores, outros Alunos e outras Famílias.

A CHAMA inicia nova fase de sua história. O formato continua idêntico, mas mudam a concepção da Revista, seu desenho gráfico, sua maneira de veicular nossa vida. Este número é híbrido, uma transição. Nova apresentação, novo tipo de papel, muitos artigos assinados, alguma fotografia, alguma notícia.

Da próxima vez, funcionando a pleno vapor a Equipe da Revista, teremos uma apresentação mais leve, variada, jornalís-

tica, cobrindo todos os setores de nossas atividades educativas e com publicidade que possa ir barateando os custos, até financiar a Revista.

O que desejamos é o caderno do São Vicente, de programação sensível aos fatos, de frequência regular, de compromisso com as necessidades prioritárias da Comunidade Educativa e porta-voz autêntica de nossa Filosofia Educacional.

O engraçado é A CHAMA precisar de ser aquecida! Mas, neste momento, ela precisa do calor de cada um, do carinho de seus leitores, do apoio, da ajuda, da resposta de todos. Por isso, este número é entregue bem perto do coração. Vai com cheiro de pão novo ou com cheirinho gostoso de criança-nenê.

A APM agradece aos dedicados ajudantes deste número e organizará com eles a Equipe responsável pela Revista, para proveito de todos.

cartas

Li a revista da APM do seu bom colégio. Solidarizo-me com os artigos e os pronunciamentos. Parabéns!

Permaneço junto com o Sr. nas orações e na Santa Missa para nossa linha pastoral.

Que Deus o abençoe in Christo Jesu.

Seu
Pe. Erich G. Hennings
Diretor do Colégio Pe. Machado, Belo Horizonte

Tivemos grande interesse em ler o texto "O Grupo Calabouço", na revista A CHAMA.

Queremos cumprimentá-lo e ao grupo participante desse belo movimento pela liberdade de expressão.

A filosofia educacional do Colégio tem nosso apoio e é por esse motivo que temos a satisfação de que nosso filho Sérgio Henrique seja aluno do São Vicente.

O texto em questão foi amplamente debatido em nossa casa, às vezes com ira, mas principalmente com muita esperança.

Nossos votos e confiança de amplo sucesso, no seu papel de educador.

Maria Beatriz Sá Leitão

De retorno das férias, lendo a revista A CHAMA, chamou-nos especial atenção o artigo de sua autoria, "S. Vicente, Ano 81", pois ele sintetiza as metas do Colégio de maneira ampla. E essas vêm de encontro com a nossa maneira de entender um Colégio. O que nos despertou a vontade de expressar o nosso interesse de colaborar de maneira mais efetiva.

Nós, como pais de aluno e membros desta comunidade, queremos ser uma parte interessada, participante e não somente quase que espectadores deste contexto. Queremos atuar dentro do que nos compete, como pais de aluno. Gostaríamos de saber, nos interessar, para não haver omissão e, sim, abertura e comunicação.

Certos de podermos colaborar com o Colégio e aguardando sua resposta, despedimo-nos,

Atenciosamente
Sandra e Luiz A. D'Arrigo

... e aproveito para manifestar minha gratidão a esse Estabelecimento, que tão carinhosamente acolheu meu filho e proporcionou-lhe condições de se preparar para o vestibular, e o que é mais importante, para a vida.

Sandra Bedran

a chama

Rua Cosme Velho, 241 -
Laranjeiras - Tel.: 285-0613
22.241 - Rio de Janeiro - RJ

CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e
Mestres do Colégio São
Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL

Padre Lauro Palú, C. M.

COLABORADORES

Ziraldo

Damião Nascimento

Laerte Moraes Gomes

José Gonçalves Casal

(fotos)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Europa Empresa Gráfica
e Editora

Rua Riachuelo, 109

Rio de Janeiro

CIRCULAÇÃO

DIRIGIDA

Tiragem, 1500 exemplares

Os artigos assinados são
da responsabilidade de
seus autores.

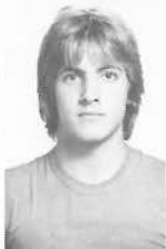
Aceitamos permuta com
publicações do gênero

Um adeus precoce

Na Páscoa, morreu nosso Aluno e Amigo Marco Aurélio, em desastre, um mês antes de completar seus 15 anos. Na missa que o Colégio quis celebrar em sua memória, foi lida esta mensagem por um tio do Marco Aurélio:

Aos parentes, familiares, amigos de Marco Aurélio, Padres, Professores e Colegas do Colégio São Vicente de Paulo:

Falo em nome dos pais de Marco Aurélio. Eles não marcaram este encontro de hoje. Pretendiam, sim, convidar vocês todos dentro de um mês. Possivelmente, então, a reunião teria começado dentro desta capela de seu colégio, quem sabe pela manhã também. E só terminaria à noite, bem dentro da noite, como gostam os jovens, dentro do nosso lar, na casa de Marco Aurélio. Já sonhávamos com uma festinha para ele, no próximo mês, no mês de Maio, dia 29, quando nosso filho deveria comemorar os seus quinze anos de nascimento. Quando vocês todos se uniram a nós para desejar a Marco Aurélio, rapaz ou menino-



homem, toda a felicidade, todas as aventuras para sua vida que apenas começava.

O encontro de hoje foi marcado por Deus. Melhor, foi marcado um encontro entre Marco Aurélio e o seu Deus, há sete dias, no mesmo dia em que ressurgia dentre os mortos o seu Filho, também Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

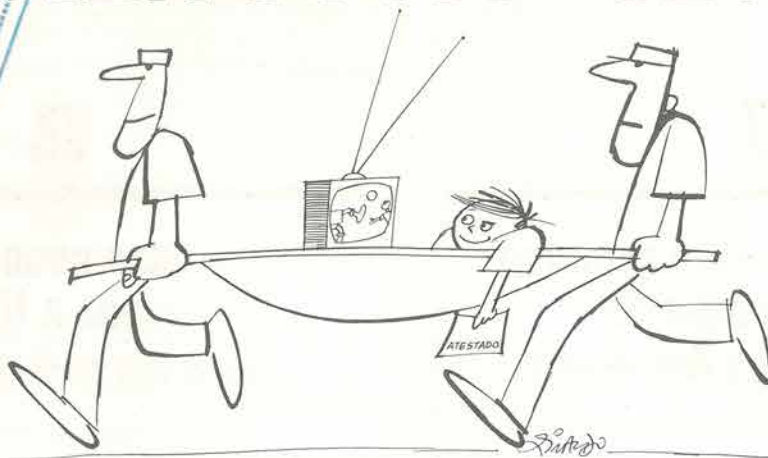
Sonhamos tanta coisa boa para ele, muitos e muitos anos de vida. Deus tinha outros planos para o nosso filho. Porém fomos surpreendidos pela brutalidade da dor e de sua morte, quando ele mais sonhava viver e ser feliz. Mas aceitamos os desígnios de Deus.

Por isso, estamos todos aqui rezando. Talvez nós que ficamos necessitemos mais que Marco Aurélio dessa orações, desses sufrágios, da força de Deus e da fortaleza de nossa fé abalada.

Iríamos ficar muito felizes, se vocês se unissem a nós, em nossa sonhada alegria. Mas ficamos imensamente agradecidos a vocês todos, ao se unirem a nós, em nosso pranto, ao rezarem conosco a Deus pelo descanso eterno de nosso querido e inesquecível filho. Deus lhe dê no céu tudo o que ele não pôde conseguir neste mundo.

TIO "JIVAGO"

QUESTÃO DE VIDA OU MORTE...



Na véspera do jogo da Seleção Brasileira em Wembley, todos sentimos o peso da propaganda derramando-se compacta sobre nós. "A Seleção é a pátria em chuteiras", os Alunos sentiam. "Nunca um time latino-americano venceu os Ingleses em Wembley". Etc., infelizmente. E os alunos do turno da tarde, principalmente 6ª, 7ª e 8ª séries, se mobilizaram. Primeiro, o abaixo-assinado, e nossa resposta de que aquilo era só um treino de meio de semana. . .

Fomos, em seguida, surpreendidos por dois fatos: Os Alunos não subiram para as salas de aula na hora do jogo e, em 14 Cadernetas, Pais haviam pedido dispensa para os Filhos, a partir das 15 horas, para consultas médicas, etc. Uma solução natural, após a dispensa das duas últimas aulas, nesse primeiro dia, seria pedir aos Pais que assumissem a responsabilidade pela ausência dos Filhos, nas tardes dos jogos contra a França e a Alemanha (e já vinha, pastosa, a revanche dos 4X1 do Mundialito, o Atleta do Século, etc.).

Mas as Coordenações, reunidas no Conselho Pedagógico, sugeriram um caminho mais complexo, um pouco demorado (e urgente, ao mesmo tempo) e mais democrático: deliberar com os Alunos se faríamos uma consulta aos Pais, os Jovens se comprometendo a assumir o resultado da consulta, tirando-se daí uma posição única, que valesse para todos, sem escamoteações, sem médicos ou dentistas ou enterros. . . Houve concordância quanto aos dois pontos. E, na circular de 13 de maio, motivei a consulta nestes termos:

“— Queremos que a Família assumira conosco a responsabilidade nesta decisão;

— Todos sabem do interesse dos Jovens pelo futebol, amplamente incentivado pela propaganda, sobretudo nestes dias;

— Também nos interessam a seriedade do ambiente na Escola e a manutenção de nossas prioridades (p. ex., a própria aula, num dia letivo);

— Temos com as Famílias o compromisso de um Calendário Escolar;

— Uma consulta, verificando os pontos de vista da maioria das Famílias, tornará mais justa uma decisão por parte da Escola.”

Pedi resposta, por escrito, na Caderneta dos Alunos: “Concordam ou não com a suspensão das aulas, na hora do jogo?”

Os Pais de 6ª, 7ª e 8ª série são 556. Houve 522 respostas por escrito. 18 Alunos (3,23%) não entregaram as Cadernetas. 16 (2,87%) estavam em branco e foram somadas às respostas negativas, conforme o combinado com os Alunos e os Pais. 333 Pais (59,89%) foram favoráveis à suspensão das duas aulas na hora dos jogos. 189 (33,99%) foram contrários (devendo-se somar a estes os 2,87% de Cadernetas em branco).

Na circular do dia 14 de maio, agradei a resposta imediata dos 94% de Pais, número jamais alcançado em nossas promoções, como festas, reuniões, etc. Muitíssimas Famílias, mesmo discordando da suspensão, destacaram seu contentamento pela maneira como a questão foi encaminhada. Claro que

os Alunos trabalharam em casa para conseguirem a resposta! Destaquei o ambiente alegre da expectativa.

E acrescentei, o que agora retomo aqui *para toda a Família do São Vicente*: “Como trabalho posterior, teremos tempo de conversar com os Alunos, ponderando nossos objetivos e prioridades, avaliando o efeito das propagandas de que somos alvo constante e iniciando o longo processo da formação de uma consciência crítica, que é, no caso, o que realmente nos preocupa.”

“Creio que o ganho de confiança dos Alunos e essa participação expressiva das Famílias nesta ocasião nos darão um ambiente ainda melhor para a continuidade de nossos trabalhos educativos.”

“Agradeço-lhes, com amizade. Espero que a união na decisão que pretendemos tomar para toda a Escola seja um ideal e nos incentive para outras oportunidades iguais de participação.”

E houve nessa circular um PS que muitos entenderam, no contexto mundial e do Colégio: “Por ocasião do atentado contra o Santo Padre, nossa Comunidade se une às orações de todos os homens de boa vontade, e acentuamos nosso propósito de servir à paz, ao entendimento, à justiça e à VIDA”.

Dentro da Filosofia da Educação que seguimos, pretendemos ter tomado uma atitude de respeito e amor à vida (biófila) e não uma atitude necrófila, negadora da vida (na terminologia forte de Paulo Freire).

Pe. Lauro Palú

1

Acompanhamento semanal para atender às necessidades dos alunos

SERIA “chover no molhado” afirmar que o trabalho educativo é muito difícil e que tem se tornando cada dia mais desafiante, assim como seria maçante enumerar as já tão conhecidas causas disto. Observa-se que no São Vicente o desafio é maior em função da proposta que tentamos levar adiante.

Certamente que quando se pretende agir criticamente, romper padrões estereotipados, atender às inovações sem se tornar meros experimentadores de técnicas e, principalmente, visar as pessoas e o tempo em que se vive, o difícil se complica mais. Frequentemente estamos perturbados com a insatisfação por alguma coisa que falhou ou pela consciência do quanto falta para alcançar nossos ideais. O Conselho de Classe, dentro deste contexto, tem representado o momento fundamental de reflexão de nossa prática pedagógica e, por sua dinâmica própria, tem atualizado seus objetivos.

De início o Conselho era a parada para avaliação individual dos alunos pela equipe de professores. Observamos que isto, ao final do bimestre, é um pouco tardio, especialmente quando se trata de crianças muito novas.

Paralelamente, foi se desenvolvendo um trabalho de acompanhamento semanal com atenção aos casos individuais e à dinâmica do grupo em contatos com o SOP e SOE. Este sistema possibilita atender de imediato às necessidades dos alunos em sua diferenciação do grupo e, assim, os Conselhos de Classe nas 1ªs e 2ªs séries adquiriram a peculiaridade de ser o momento de reflexão sobre a situação geral e sobre nossas formas de atuação no processo educativo.

É o arremate, em grandes li-

nhas, do trabalho bimestral. Avaliação no sentido amplo da palavra. Resta a ressalva de que, como é feito de acordo com nossas limitações, contém falhas e deixa sempre a desejar pois, felizmente, somos ambiciosos. Tem redundado, no entanto, em frutíferas transformações de nossa prática pedagógica e no entrosamento sempre maior da equipe educativa que se compreende e se acerta nesta oportunidade de encontro.

A agenda dos dois conselhos neste bimestre foi a seguinte: reflexão sobre avaliação escolar; avaliação geral do bimestre; avaliação das turmas, tendo em vista o perfil das turmas e os alunos que nos têm feito questionar.

Trabalhamos arduamente nesta agenda e pudemos observar a identidade crescente de critérios para avaliação. Encontramos algumas formas de integrar as atividades de Arte e Música no trabalho de sala de aula, através do entrosamento do planejamento nesta agenda e pudemos observar a identidade crescente de critérios para avaliação. Encontramos algumas formas de integrar as atividades de Arte e Música no trabalho de sala de aula, através do entrosamento do planejamento

O bimestre foi gasto, em grande parte, no conhecimento do novo grupo de alunos, na revisão dos conteúdos que são pré-requisitos para o programa da série e no entrosamento da equipe de professores, possibilitando a troca de serviços. Finalmente, percebemos a necessidade de re-

novar alguns aspectos da avaliação do rendimento escolar, principalmente, com relação aos critérios ou atributos a serem medidos e à ficha de observação individual. Durante o segundo bi-

mestre ficou assentado que trabalharíamos no sentido de se alcançar esta modificação necessária para que já se pudessem avaliar os resultados no final do semestre.

Lurdinha/SOE

2

Fase concreta ajuda a fixar a aprendizagem

OS Conselhos de Classe de 3ª e 4ª séries foram divididos em dois momentos: primeiro, apresentação dos resultados das verificações de aprendizagem realizadas e avaliação desses resultados em relação a aspectos individuais e grupais; segundo, avaliação do processo: acertos, dificuldades, propostas.

Fomos neste momento levados a algumas reflexões em torno de problemas relacionados não só à aquisição de conteúdos, como também a outras ligadas ao desempenho social ou psicomotor. Desse modo, foram identificadas dificuldades na escrita, em termos de lentidão e inconsciência ortográfica, dificuldades na resolução de problemas não só quanto ao uso do raciocínio para desmembrar uma situação complexa em suas várias etapas, como também na aquisição dos mecanismos necessários à realização de cálculos não muito simples.

Nosso foco de atenção, quanto a estes aspectos, esteve concentrado na pergunta: – Como avaliar os alunos que, em comparação com outros, apresentam dificuldades, dentro de perspectiva de um projeto pedagógico que não enfatiza treinamento? Ficou muito claro para o grupo de Professores e para a Coordenação a importância de trabalhar mais com estas crianças a fase concreta da aprendizagem de conceitos matemáticos, utilizando-se material de contagem, o quadro de valor, a tabuada-mural – construída pelos próprios alunos – como instrumento de facilitação da memorização dos fatos básicos das operações de multiplicar e dividir.

Ainda quanto à escrita, con-

cluiu-se pela necessidade de estimular as situações de cópia funcional, reduzindo-se o trabalho mimeografado, assim como discutiram-se as possibilidades de tornar lúdico o treinamento ortográfico através de jogos, como dominó, loto e palavras cruzadas. A confecção de um dicionário ilustrado a partir de pesquisas com material jornalístico, utilizando-se o recorte e a colagem, também foi apontada como recurso para o trabalho com ortografia.

Tendo-se evidenciado que cerca de 30% das crianças sentem as dificuldades apontadas, concluiu-se que as notas lançadas em boletim deveriam expressar estas dificuldades, inclusive como dado para indicação à recuperação paralela, e que o trabalho a ser realizado na recuperação teria que ser orientado pela metodologia já descrita.

Refletiu-se sobre a necessidade de pesquisar a origem dos problemas psicomotores apresentados por um número razoável de crianças e de aprofundar, com o Coordenador de Língua Portuguesa, as possíveis alternativas oferecidas pelo projeto que se está implantando.

Portuguesa, as possíveis alternativas oferecidas pelo projeto que se está implantando.

Quanto ao desenvolvimento da sociabilidade, buscou-se refletir sobre as causas que levam ao aparecimento de problemas de relacionamento: agressividade com os colegas, manifestações explosivas de sentimentos, desequilíbrio emocional, etc. Levantou-se como hipótese, que o tipo de proposta do Colégio, que visa à abertura de um espaço de liberdade, de tomada de decisões, de diálogo e de crítica, num contexto social de violên-

cia, diretividade, imposição de modos de pensar e agir, desorganiza os dados de informação de que os meninos já dispõem quando vêm para a escola e os coloca numa situação de ambigüidade, imprevisibilidade e insegurança. Há, pois, que contar

com as reações próprias destes casos e buscar contorná-las, trabalhá-las, sem apelar para atitudes contraditórias ao nosso discurso teórico, como ameaças, suspensões, uso da avaliação como instrumento de poder e outras formas de repressão.

Nina/SOP

3

Análise da questão da avaliação estabelece critérios e objetivos

O Conselho de Classe da 5ª série foi, como os demais, dividido em duas partes: a primeira, de avaliação dos resultados obtidos, do comentário sobre o desempenho dos alunos — quer individualmente, quer em termos grupais — culminou com a entrega de fichas com o registro dos dados colhidos e apresentação de elementos para o trabalho do SOP e do SOE, assim como com a indicação de alunos para a recuperação paralela.

Foi então que se evidenciaram as dificuldades na relação professores/turma 53, que, ao mesmo tempo, e como dado para nossa reflexão, foi caracterizada, em termos de estágio de desenvolvimento psicológico, como o grupo mais maduro, mais questionador, menos estático. Problemas de falta de interesse de alguns alunos, negativas de participação nas aulas e displicência na realização de tarefas foram questionados.

Ficaram claras, para o grupo, a dificuldade que os alunos sentem na passagem de um estágio de trabalho mais concreto e dirigido, na 4ª série, para outro em que a organização e a independência são exigidos, e a necessidade de dosar as propostas e repensar nossos níveis de expectativa em relação a estes alunos. Foram analisados os sociogramas das turmas e buscou-se refletir sobre a necessidade de o professor estar atento à etapa de desenvolvimento em que os alunos se encontram, estudando, pesquisando, levantando dados, através de observação, análise e reflexão sobre as situações observadas.

A segunda parte foi dedicada

à elaboração de uma resposta à proposição contida no documento-síntese das reuniões gerais realizadas este ano. O grupo concluiu que, dos elementos de trabalho contidos na proposta, a prioridade deveria ser para a elaboração do Projeto Pedagógico, como fruto das muitas e diversas reuniões de equipe a serem realizadas, aproveitando-se, para isto, a frequência mensal aos Conselhos de Classe. Foi definida como diretriz a reflexão e o questionamento filosófico a partir de problemas concretos, devendo ter como consequência a busca de soluções engajadas na proposta ideológica. Optou-se por iniciar esta sistemática a partir do problema *Avaliação*.

Na reunião que se seguiu a esta primeira, foi, portanto, o problema da Avaliação o centro das discussões, tendo o grupo chegado às seguintes conclusões:

A avaliação é subjetiva. Refere-se a julgamento, atribuição de valor em cima de dados objetivos colhidos através de uma variedade de instrumentos e tendo como ponto de referência os objetivos propostos.

A nota refere-se sempre à computação de resultados aferidos por um ou mais instrumentos e exige uma análise que lhe atribua significado, ou seja, uma avaliação posterior.

A avaliação é sempre cooperativa: professor/aluno; é, nessa perspectiva, que se entende a auto-avaliação.

A pretensão de eliminar a subjetividade da avaliação contraria o seu próprio significado e, por isso mesmo, ela só pode ser concretizada à luz dos objetivos que se estão perseguindo.

A explicitação dos objetivos

para professores e alunos é essencial ao estabelecimento de critérios de avaliação.

A avaliação precisa estar baseada numa diversidade de dados, o que implica na utilização de variadas situações de verificação da aprendizagem, através de provas, trabalhos de grupo ou individuais, observação de atitudes de participação e interesse, etc.

A avaliação, numa proposta de educação libertadora, tem prioritariamente uma função formativa e diagnosticadora, ra-

ramente, uma função seletiva ou classificatória, e, *nunca*, uma função punitiva, servindo de instrumento de poder do professor sobre o aluno.

Propostas: A nota não será nunca o resultado de *uma* prova. O empenho na realização das tarefas, na sala ou em casa, deverá ser levado em consideração na atribuição da nota. Toda nota atribuída deverá ser analisada com o aluno, de modo a chegar-se a um conceito, ou seja, a um significado comum para professor, aluno e Família.

Nina/SOP

4

Troca de idéias permite detectar os principais problemas

FORAM realizados, no início de maio, os Conselhos de Classe de 6ª, 7ª e 8ª séries. Sabemos como é difícil reunir todos os Educadores ligados a cada série, devido aos múltiplos compromissos que os absorvem. Assim, ao marcarmos estas datas, pedimos a presença, não só daqueles que têm aulas no dia, mas também dos que, não sendo seu dia no Colégio, podiam compor o horário de modo a atender à nossa solicitação. Aos cuja vinda era de todo impossível, pedimos que preparassem o material necessário, com antecedência, para maior enriquecimento de trabalho.

No primeiro encontro, as atividades foram divididas em três momentos: 1º) análise da proposta de trabalho de cada Professor em relação à série e às turmas, visando as metas pretendidas. Cada um pôde relatar, trocando experiências com todos da Equipe, avaliando os resultados dos trabalhos propostos, do livro adotado, dos testes realizados e dos métodos empregados;

2º) entrega das fichas de avaliação com a indicação de alunos para a recuperação paralela (aqueles que não atingiram os objetivos propostos), independente dos resultados numéricos finais; preenchimento da folha de informação do SOE, com indicação de alunos necessitando atendimento especial;

3º) reflexão sobre o tema "Nosso trabalho educativo no dia-a-dia do São Vicente".

Nos três Conselhos realizados, muitos foram os questionamentos. Podemos destacar alguns que expressam maior preocupação:

— a necessidade de encontros periódicos das equipes com os Coordenadores Verticais e de definição da coordenação vertical de Estudos Sociais;

— o ambiente de sala de aula: notamos certa inquietação em algumas turmas. Nosso trabalho educativo deve estar atento para que determinados comportamentos não degenerem em indisciplina generalizada; comunicação bloqueada pela falta de preparação para o trabalho em grupo (dinâmica de grupo); em termos sociais, verificamos, por parte de alguns, falta de bons hábitos, atitudes e postura adequadas;

— quanto ao aproveitamento acadêmico, constatou-se falta de interesse, não participação total do grupo, não realização de tarefas e falta de material necessário para os trabalhos escolares; não valorização do trabalho de casa, visto por alguns como castigo;

— o diálogo e o desenvolvimento da consciência crítica que constitui o forte de nossa filosofia, às vezes, ficam no discurso e se alheiam da prática.

Solange C. Borba

Grêmio Ginásial

Nova diretoria toma posse e anuncia seus planos



No dia 22 de maio, nós da chapa **CONSTRUÇÃO**, tomamos posse, no auditório, com a presença do Padre Lauro, dos professores, dos colegas e com um "show" do Conjunto Coisas Nossas.

Os componentes da chapa são: Presidente – Hélio Abreu – T. 74; Vice-Presidente – Luís Felipe – T. 84; Secretário – André Henrique – T. 84; Tesoureira – Roberta Viola – T. 84; Assessor – André Magalhães – T. 84; Assessora – Ana Dulce – T. 81.

O nome **CONSTRUÇÃO**

vem da nossa vontade de erguer, no Colégio, uma obra antes adormecida: o grêmio. Para isso, é preciso que nossos companheiros se conscientizem da importância de trabalharmos juntos; que o grêmio são todos os alunos e não apenas nós seis da diretoria.

Acreditamos que existe, no colégio, alto tão importante quanto o estudo: a participação de cada um na nossa sociedade. Durante a campanha, frisamos, também, a importância dos representantes de turma: facilitar a comunicação entre cerca de 700 colegas e a diretoria.

Hoje, vinte dias após a posse, cinco departamentos estão em funcionamento: o de Jornal e Propaganda, o de Esportes, o Cine-Club, o Foto-Club e o Musi-Club.

É pena notarmos que há um número muito reduzido de pessoas interessadas.

O de Jornal e Propaganda e o de Esportes são os que têm despertado maior interesse e, conseqüentemente, os que prometem mais para este mês de junho: devem ser publicados dois números do jornal e estamos programando um campeonato de vôlei feminino e um de futebol masculino. Além disso, o Musi-Club está planejando

um sarau e o Cine-Club passará, pelo menos, um filme.

Outro fator que está dificultando nosso trabalho é o curto espaço de tempo que temos antes das férias e, por isso, muito do que propomos ficará para depois, como o 1º Festival da Canção do São Vicente.

Fica aqui registrada nossa esperança no sentido de haver uma maior participação e nossa certeza que conseguiremos, através da união no trabalho, trazer, para nossa pequena sociedade, um pouco de **AMOR** e **RESPEITO**.

CONSTRUÇÃO

Abelhas, tênis e massas distraem Padre Almeida em suas horas de lazer

Em março deste ano, o Padre Almeida foi para Roma. Lá, é um dos quatro Assistentes Gerais que formam o Conselho do Superior Geral, ajudando no governo de toda a Congregação dos Padres Lazaristas no mundo inteiro. A duração de seu cargo é de seis anos, podendo ser eleito para mais seis.

É função dele também visitar, quando necessário, em nome do Superior Geral, Províncias de língua portuguesa ou mesmo

espanhola da Congregação. Em carta ele escreveu: "Devo ir brevemente a Portugal para uma visita de cordialidade, em nome do Superior Geral, e já está certa minha presença no Encontro das Senhoras de Caridade em Madrid, em fim de maio. (A visita a Portugal será, possivelmente, na mesma ocasião). . ."

Para se distrair um pouco, o Padre Almeida arranhou uma ocupação ecológica: "Com licença do Padre Guerra, que gosta

das utilidades domésticas, me vou iniciando no cuidado das abelhas. . . Veremos se persevero. O pessoal está garantindo que só fico lá até levar as primeiras ferroadas. . ."

Outra, mais sofisticada, tem sido (não sei se ainda tem, sua carta para nós é de 11 de abril) o esporte de Bjorn Borg e Kirmayr: Para fugir ao paradediro (dia para o Almeida é de 48 horas!), tenho aderido à raquete (tênis), mas sem nenhuma propensão especial. O pior é que, logo no primeiro dia, num encontro com o muro (o campo não deve ser oficial), peguei um mau jeito no braço esquerdo (que é o meu útil)."

Todas essas distrações do Padre Almeida devem ter objeti-

vo concreto: "Outro pormenor, estou engordando visivelmente: massa todo dia. E com que apetite!"

Em sua carta, o Almeida se mostra muito interessado pelo bom êxito de todas as atividades do Colégio São Vicente, que sempre acompanha com muito carinho e saudade.

A última que soubemos a respeito dele é que já foi assaltado!

Deverá vir a Curitiba em julho e ao Rio em agosto próximo.

Através de A CHAMA queremos manifestar ao Padre Almeida nossa amizade agradecida e os votos de que sua importante missão receba as melhores bênçãos de Deus.

Padre Humberto Venuto, CM

Professor Tedesco

Dezesseis anos de competência a serviço do São Vicente



No dia 8 de março de 1965 o Professor Tedesco deu início, oficialmente, à sua vida profissional no Colégio São Vicente de Paulo, para encerrá-la em abril de 1981. Durante este período ocupou a cadeira de Francês, a Coordenação do antigo ginásio, a Direção do Serviço de Orientação Pedagógica – SOP – e, finalmente, a Coordenação do 1º Grau. Desde os primeiros dias da criação do Conselho Pedagógico – no final dos anos 60 – até abril de 1981, sua colaboração a esse órgão de assessoria da Direção Geral foi inestimável.

A educação brasileira, hoje, cada vez mais exige de seus militantes que sejam técnicos e políticos. Técnico, na acepção de um

profissional qualificado para a função, isto é, de alguém que sabe fazer, que tem desempenho satisfatório. Político, no conceito de saber qual a direção que deve ser dada à educação face ao momento histórico que vive o país.

O São Vicente é testemunha de que Tedesco é – e foi neste Colégio diuturnamente – o profissional competente e o político hábil. Exerceu, nos melhores padrões de competência, o magistério e a orientação educacional. Propôs e praticou uma política educacional centrada no Homem, que reconhece no educando o sujeito de sua própria formação. Dentro de São Vicente, Tedesco foi dos primeiros a perceber a profundidade

e o alcance que Medellín dava à educação e, sintonizado com o seu tempo, direcionou a sua proposta pessoal para um horizonte educacional democrático, aberto, responsável.

Na vida há como que um sistema de vasos comunicantes entre os profissionais e as instituições a que servem. Certamente o São Vicente ofereceu condições de crescimento a Tedesco. Mas não é menor a contribuição que Tedesco deu ao São Vicente.

É esta herança que A CHAMA registra. Aqui, nesta Casa da Congregação da Missão, ficou a lição ministrada por Tedesco a todos nós: lição de competência profissional, de compromisso democrático, de bondade e de humanismo cristão.

Prof. Moacyr de Góes

Uma carta do Recife

Aqui vai uma carta do Tedesco, transcrita sem seu prévio consentimento, mas que alegrará a todos os seus Amigos.

“... O que marcou meus últimos dias aí foi um misto de desolação, tristeza e atordoamento. As despedidas me deixavam com a sensação de febre alta. Ainda não estou refeito. Estes últimos 15 dias foram muito atropelados: viagem de três dias, o apocalipse da mudança, adaptação à nova comunidade e à nova cidade...”

Em contacto com a nova atmosfera dos Colégios Maristas, sinto que posso contribuir com as riquezas adquiridas no São Vicente. Minha atitude, no momento, é de olhar, ouvir, perguntar muito. Os Maristas aqui mudaram bastante. Esforço de atualização. Mas, há inúmeros equívocos e contradições. “Messis quidem multa”...

E o nosso São Vicente? São Vicente feito de tanta gente querida! Do Pe. Lauro abrindo habitualmente a nova jornada de trabalho com seu discreto mas aquecedor sorriso, sublinhado com o bom dia enri-

quecido de perguntas familiares... Do meu querido Pe. Guerra, de quase 18 anos de convivência amiga, de muita paz, de uma afinidade imensa!

Da minha família do 1º Grau: todos os dias de tantos anos juntos, na trincheira da educação. Uma extraordinária fraternidade! A do 2º Grau a que pertenci pelo exercício de várias funções, tanta gente definitivamente incorporada ao meu mundo.

Ontem, 4ª feira, não me saía do horizonte o Conselho Pedagógico. Lá estavam o Pe. Lauro, a Solange, o Lopes, o Aluizio, o Jorge Luiz, o Góes, o Guima, o Vicente, a Nina, o Pe. Domingos, o Pe. Venuto, a Marla. A síntese rica da Casa. Casa na qual ainda me sinto morar. Mais de uma vez fiquei assustado diante da nova situação e da coragem que tive de tomar tamanha decisão! Estando o passo consumado, resta andar com realismo e coerência, aproveitando as riquezas adquiridas no passado.

Os primeiros passos nos dois Colégios Maristas (parece que vou concluir a corrida pelo ponto de partida – na pista marista) foram bem mansinhos, bem prudentes, do jeito de quem pouco ou nada conhece

da estrada. Já agora percebo que se trata de uma estrada conhecida com as mudanças normais provocadas pelo tempo. Houve algum “aggiornamento”.

Pe. Lauro, vou parando. Se eu deixar a emoção guiar a esferográfica, o bloquinho se acaba. Cumprimento todas estas pessoas queridas do Colégio: a começar pelos Funcionários mais modestos na função (Pau Ferro, Emília, Zé Btília...), passando pela Secretária, Administração, Mestres de Classe, Corpo do 1º Grau 1, minha turma do 1º Grau 2, 2º Grau, SOE. De alguma forma me sinto ligado à Casa toda.

Pe. Lauro, aquela intenção de quando em vez, em suas orações, para todos nós (Ildinha, Patrícia, Daniela).

Na próxima 4ª feira, 6 de maio, mudamos definitivamente para a Avenida Conselheiro Rosa e Silva, 1455, apto. 406 – Afritos – Recife. Disponham de nossa nova e modesta morada. Seguem os abraços meus, junto com os beijos da Ildinha e das crianças.

Alcides Restelli Tedesco
Recife, 1º de maio de 1981”

VESTIBULAR 81

"Nacionais" recuperam prestígio

A análise do desempenho dos alunos do São Vicente nos exames vestibulares de 1981 permite observar que, a par da constância de alguns valores quase que estratificados no tempo, outros há que apresentam grandes variações. Entre os primeiros, cite-se a porcentagem total de aprovação – sempre oscilando numa faixa entre os oitenta e os noventa por cento (este ano fixou-se em 85,1%) – e a predominância dos candidatos à Área Tecnológica entre os classificados (42,8%), seguida da Área de Ciências Humanas e Sociais (37,5%), permanecendo a Área Biomédica – aliás, em todos os Colégios da Zona Sul – em distante terceiro lugar com modestos 19,6% (o fenômeno merece uma análise que procuraremos fazer em outras oportunidades).

Entre os valores que apresentam variações expressivas, registre-se, em primeiro lugar, a ascensão da porcentagem dos classificados para Engenharia (30,3% do total), consideravelmente à frente da segunda profissão com mais classificados (Comunicação Social, com 8% do total).

Mas o que mais chama a atenção é o crescimento da demanda das Escolas Públicas – particularmente a UFRJ – em relação às Particulares. Se considerarmos que 45,4% dos nossos classificados encaminharam-se para as antigas "Nacionais", enquanto

apenas 6,2% optaram pela PUC, numa quase inversão do que ocorria há uns 15 anos atrás, constatamos a profunda mudança ocorrida, nesse período, em termos de escolha de Universidade. Explicações? Uma seria o vertiginoso encarecimento das anuidades das instituições particulares, a ponto de já integrantes de categorias econômicas de razoáveis disponibilidades, como é o caso da maioria dos Pais de Alunos do São Vicente, começarem a levar em conta o custo dos cursos ao aconselharem os filhos a optar por esta ou por aquela instituição. Não são muitos os que podem, por exemplo, pagar prestação acima de Cr\$ 30.000,00, cobrados por um dos cursos de Medicina do Rio de Janeiro.

A distorção social que daí decorre – os mais abastados, por estudarem em melhores colégios, ocupando a quase totalidade das vagas das Instituições Públicas, restando para os mais carentes as vagas das Instituições Privadas – não vem sendo adequadamente encarada pelas autoridades, que se mantêm, no mínimo, omissas em relação ao assunto.

Outra explicação seria o descrédito que atingiu as Universidades Públicas – particularmente os cursos da Área de Ciências Humanas e Sociais, durante o período da Ditadura. Cassações e aposentadorias compulsórias esvaziaram quantitativamente seus qua-

dro, levando estudantes de melhor qualificação, como seria o caso dos Alunos do São Vicente, a procurar salas de aula mais arejadas. Hoje, a recuperação das "Nacionais" é um fato que, conjugado com a gratuidade, explicaria a reinversão do direcionamento dos nossos Alunos.

Os números acima apresentados – incluem contornos mais acentuados se, classificados para a UFRJ, acrescentar os que se encaminharam para as demais Instituições Públicas – UERJ, UFF, UFRJ e CFET. Teremos então 63,1% dos classificados.

Em termos de qualidade de resultados, aos classificados para as Instituições Públicas, devemos acrescentar os da PUC (eliminadas as duplas classificações), cobrindo-se assim, praticamente, toda a gama de primeiras opções. A porcentagem eleva-se, agora, a 69,3%, a mais alta dos últimos anos. É interessante ressaltar, ainda, que a inclusão das Universidades Santa Úrsula e Gama Filho, situada na faixa de segunda e terceira opção de muitos cursos (a Santa Úrsula, às vezes, aparece como 1ª opção) eleva o índice para 88,6%, dando ao desempenho dos Alunos do São Vicente nos Vestibulares deste ano o conceito de Excelente.

Jorge Luiz

Alunos do São Vicente classificados no CESGRANRIO

- 1 – Adriana Cavalcanti de Aguiar – MED. - UERJ
- 2 – Ana Amélia F. Caruso – ENG. - UFRJ
- 3 – Ana Cristina do Rego M. Saraiva – PSICOL. - UFRJ
- 4 – Anna Fanzeres – ENG. - UFF
- 5 – Ana Luiza Siffert P. de Souza – PSICOL. - UERJ
- 6 – Andréa M. da Costa Mendes Barros – S. SOC. - UFRJ
- 7 – André Luiz Toríbio Dantas – C. SOC. - UFRJ
- 8 – Bernardo Estill Sabino - C. SOC. - UERJ
- 9 – Carina de Andrade Camurati – BIOL. - UFRJ
- 10 – Carlos Eduardo Brandão Paraizo – ENG. - UFRJ
- 11 – Carlos Eduardo Reis Cleto – ENG. - UFRJ
- 12 – Carlos Henrique de Carvalho – ADM. USU
- 13 – Chang Wei Tsun – ODONT. - UFRJ
- 14 – Claudia Weber Moura – ARTES - UFRJ
- 15 – Claudio José Dias da Cunha – ASTRON. - UFRJ
- 16 – Claudio Luciano Bedran Gomes – ENG. - UFRJ
- 17 – Claudio Luiz de Freitas – DIR. - USU
- 18 – Claudio Mario Guimarães da Silva – ED.ART. - UFRJ
- 19 – Claudio Pinheiro Monteiro Torres – ARTES - UFRJ
- 20 – Cristina M. Dutra da Fonseca Rondon – MAT. - UFRJ
- 21 – Dilson de Souza Martins Junior – ENG. - CFET
- 22 – Edila Monteiro de Siqueira – ARQ. - USU
- 23 – Eduardo B. Cavalcanti Junior – ENG. QUÍM. - UFRJ
- 24 – Eduardo H. Pizarro Vianna – ENG. - UGF
- 25 – Eduardo Penha Ribeiro – ODONT. - UFRJ
- 26 – Eduardo de Queiroz Martins – ENG. - UFRJ
- 27 – Elza Maria Sommer – ODONT. - UFF
- 28 – Emanuel Mello Mattos de Castro – COM. SOC. - UFRJ
- 29 – Fabio Costa Campos – ZOOT. UFRJ
- 30 – Fabio Guimarães Mayrink – ENG. - CFET
- 31 – Felipe José Carlier – ENG. - SUAM
- 32 – Fernando Vitor dos Santos Souza – ENG. - UCP
- 33 – Gabriela Pinto Paiva – MED. - UERJ
- 34 – Giancarlo Peruffo – ADM. - FASPA
- 35 – Gilberto de Oliveira Barros – MAT. - UFRJ
- 36 – Gisela Soares Brunken – NUT. - UFRJ
- 37 – Guilherme do Rego Monteiro Teles – ENG. QUÍM. - UFRJ
- 38 – Helena Maria Corrêa Bevilacqua – ECON. - UFRJ
- 39 – Heloisa de Abreu Siffert – DES. IND. - UFRJ
- 40 – Irene Barcelos Alves – HIST. - FAHUPE
- 41 – Isabel Christina E. Guimarães – C.SOC. - UFRJ
- 42 – Isio Ghelman – ENG. - UGF
- 43 – Jiang Shun Chen – ENG. - UFRJ
- 44 – João Luiz Domenech Oneto – ENG. QUÍM. - UFRJ
- 45 – João Mario Wood Faulhaber – VET. - UFRJ
- 46 – José Antônio L. Fernandez – ENG. - USU
- 47 – Josias de Freitas Junior – MED. - FMT
- 48 – Josias Pacheco Castelo Branco – ENG. - UGF
- 49 – Jussara de Vasconcelos Valença – LETRAS - UFRJ
- 50 – Laura Maria Mattos Lourenço – MED. - UGF
- 51 – Leonardo Teixeira Monteiro de Barros – FILOS. - UFRJ
- 52 – Luiz Buarque de Hollanda Filho – C.SOC. - UFRJ
- 53 – Luiz Cristovão Gomes Coelho – ENG. - UFF
- 54 – Luiz de Moraes Neiva Simon – ENG. - USU
- 55 – Marcelo Figueiredo Costa Gonçalves – ENG. - USU
- 56 – Marcelo Pougy – ENG. - UGF
- 57 – Marcio Cardoso Arouca – ENG. - UFF
- 58 – Marcos de Castro Milone – C. SOC. - UFRJ
- 59 – Marcos da Veiga Pereira – ENG. - UERJ
- 60 – Maria Aurélia de Moraes – S. SOC. - UFRJ
- 61 – Maria Beatriz de Araujo Moreira – ODONT. - UFRJ
- 62 – Maria Beatriz Mibielli Kohler – ENG. - UFRJ
- 63 – Maria Caldas Camargo – HIST. - UFRJ
- 64 – Maria Cristina Macedo – ENG. - UGF
- 65 – Maria de Fatima Guilhem – ODONT. - FONF

MODESTAMENTE...



Os Dez "Mais"

PONTOS

- 1 - MARCOS DA VEIGA PEREIRA 6957
- 2 - MURILO AUGUSTO VAZ 6917
- 3 - ADRIANA CAVALCANTI DE AGUIAR 6719
- 4 - JOÃO LUIZ DOMENECH ONETO 6642
- 5 - MARIA PAULA RODRIGUES GOMES . 6620
- 6 - ANA AMÉLIA FABRÍCIO CARUSO ... 6584
- 7 - JIANG SHUN-CHEN 6486
- 8 - VALERIA RIBEIRO DE CARVALHO .. 6388
- 9 - CARLOS EDUARDO REIS CLETO 6299
- 10 - PAULO LOPES BRANDÃO PARAIZO .. 6286

Os aprovados na PUC

- | | |
|--|------------------|
| 1 - Adriana Cavalcanti de Aguiar | Psicologia |
| 2 - Ana Amélia Fabricio Caruso | Tecnologia |
| 3 - Ana Cristina do Rego Monteiro Saraiva | Psicologia |
| 4 - Ana de Holanda Macedo Melo | Artes |
| 5 - Ana Lúcia Martins Soares | História |
| 6 - Ana Luiza Siffert Pereira de Souza | Economia |
| 7 - André Luis Toríbio Dantas | Sociologia |
| 8 - Carlos Henrique de Carvalho | Administração |
| 9 - Carlos Lopes Brandão Paraizo | Tecnologia |
| 10 - Claudia Roquette Pinto | Letras |
| 11 - Claudia Weber Moura | Psicologia |
| 12 - Claudio Luiz de Freitas | Direito |
| 13 - Cristina Maria Dutra da Fonseca Rondon | Tecnologia |
| 14 - Debora Bloch | Comunicação |
| 15 - Edila Monteiro de Siqueira | Artes |
| 16 - Eduardo Benício Cavalcante Junior | Tecnologia |
| 17 - Eduardo de Queiroz Martins | Tecnologia |
| 18 - Emanuel Mello Mattos de Castro | Sociologia |
| 19 - Erasmo Cardoso da Silva Junior | Administração |
| 20 - Gabriela Pinto Paiva | Psicologia |
| 21 - Giancarlo Peruffo | Administração |
| 22 - Gilberto de Oliveira Barros | Proces. de Dados |
| 23 - Helena Maria Corrêa Bevilacqua | Economia |
| 24 - João Luiz Domenech Oneto | Economia |
| 25 - João Moreira Salles | Economia |
| 26 - José Antonio Landeira Fernandez | Tecnologia |
| 27 - Leonardo Teixeira Monteiro de Barros | Comunicação |
| 28 - Luiz Buarque de Holanda Filho | Comunicação |
| 29 - Luiz Cristovão Gomes Coelho | Tecnologia |
| 30 - Marcio Cardoso Arouca | Tecnologia |
| 31 - Marcos da Veiga Pereira | Tecnologia |
| 32 - Marcos de Castro Milone | Comunicação |
| 33 - Maria Amélia de Moraes | Serviço Social |
| 34 - Maria Caldas Caldas Camargo | História |
| 35 - Maria das Graças Vaz Lino | Letras |
| 36 - Maria de Fátima Guilhem | Psicologia |
| 37 - Maria Virginia da Silva Muricy | Psicologia |
| 38 - Mônica Naidin | Comunicação |
| 39 - Murilo Augusto Vaz | Tecnologia |
| 40 - Oscar Graça Couto Neto | Direito |
| 41 - Patricia Mousinho Martins | Letras |
| 42 - Paulo Lopes Brandão Paraizo | Geografia |
| 43 - Paulo de Tarso Ferro de Oliveira Fortes | Geografia |
| 44 - Pedro de Andrade Alvim | Artes |
| 45 - Raquel Rache de Andrade | Economia |
| 46 - Sonia Cristina Elsuffi Buscacio | Letras |
| 47 - Stella Aguinaga | História |
| 48 - Sylvia Pimez | Letras |
| 49 - Tércio Cesar de Queiroz Filho | Direito |
| 50 - Viviane Antunes Maciel Candiota | Comunicação |
| 51 - Irene de Barcelos Alves | Geografia |

- 66 - Maria Fernanda de A. Ramos Ferraz - PSICOL. - UFF
- 67 - Maria das Graças Vaz Lino - C. SOC. - UFRJ
- 68 - Maria Paula Rodrigues Gomes - ODONT. - UERJ
- 69 - Maria Virginia da Silva Muricy - ARQ. - USU
- 70 - Mario Humberto M. Moreira - ENG. - UERJ
- 71 - Marisa Vassimon - FIS. - UFRJ
- 72 - Marta Maria Ligneul Cotrim - ECON. - UFRJ
- 73 - Maarten Van Sluys - ENG. - UGF
- 74 - Miguel da Rocha Leal Junior - ENG. - UGF
- 75 - Monica Macedo Rodrigues - ODONT. - UFF
- 76 - Monica Maria Arruda Villela - LETRAS - UFRJ
- 77 - Murilo Augusto Vaz - ENG. - UFRJ
- 78 - Nedilson Ricardo Jorge - ECON. - UFRJ
- 79 - Oscar Graça Couto Neto - DIR. - UFRJ
- 80 - Patricia Mousinho Martins - ARTES - UFRJ
- 81 - Patricia Reinert - BIOL. - UFU
- 82 - Paulo Lopes Brandão Paraizo - GEOLOG. - UFRJ
- 83 - Paulo de Tarso Ferro de Oliveira Fortes - GEOLOG. - UFRJ
- 84 - Pedro de Andrade Alvim - FILOS. - UFRJ
- 85 - Philippe Henri Grossmann - ENG. - UFF
- 86 - Raquel Rache de Andrade - ECON. UFRJ
- 87 - Regina Levy - COM. SOC. - UFRJ
- 88 - Roberto do Couto Bezerra Cavalcanti - ENG. - UGF
- 89 - Rogério de Carvalho Benevenuto - ENG. - UGF
- 90 - Silvia de Magalhães Pinto - MAT. - USU
- 91 - Sonia Cristina Elsuffi Buscacio - LETRAS - CUP
- 92 - Stella Aguinaga - ENF. - UFRJ
- 93 - Sylvia de Souza Leão Wanderley - ENG. - UGF
- 94 - Sylvia Pimez - C. SOC. UFRJ
- 95 - Tércio Cesar de Queiroz Filho - ENG. - UGF
- 96 - Teresa Patricia de Felice Souza - ENF. - UFRJ
- 97 - Tulia Barbosa Poço - ECO. UFRJ
- 98 - Ugo Cesar Brettas Paulon - ENG. - UFF
- 99 - Valeria Ribeiro de Carvalho - MED. - UFRJ
- 100 - Viviane A. Maciel Candiota - C. SOC. - UFRJ

Biênio 81/82

dará ênfase

à concessão de

bolsas-de-estudo

Eleita pela Assembléia Geral Ordinária de 19 de novembro do ano passado, a Diretoria da APM iniciou seus trabalhos em março de 81. Em suas reuniões, tem tratado, especialmente, do planejamento das atividades para o biênio 1981/1982.

Um dos pontos que decidiu abordar com prioridade, após ouvir os representantes do Colégio e os Professores, diz respeito à concessão de bolsas-de-estudo aos Alunos, cujos Pais estivessem impossibilitados de efetuar, total ou parcialmente, o pagamento das mensalidades, por motivos circunstanciais, alheios à sua vontade.

A APM já concedeu dezenas de bolsas, após apreciar cada caso, e pretende aumentar a ajuda às Famílias que a ela recorrem, reservando para o programa a maior verba possível. Uma das fontes de sustentação da concessão de bolsas-de-estudo deverá vir de A CHAMA, logo que se conseguir que ela se autofinancie, através da venda de espaço publicitário, liberando os recursos destinados à sua edição para essa prioridade social.

As atividades extraclasse, tão importantes para a formação intelectual e social dos Alunos, também receberão apoio financeiro substancial da APM, já solicitado e aprovado.

A CHAMA tem merecido especial atenção da Diretoria, por se tratar de um dos elos importantes de comunicação entre o Colégio e os Pais. A intenção é publicar, este ano, pelo menos quatro números, apesar dos gastos elevados. Pretende-se, todavia, com apoio dos Pais que se

oferecem para colaborar na confecção da revista, aumentar as edições em 1982 e reduzir os custos, ainda este ano, principalmente com a publicação de anúncios e organização de uma Coordenação que se ocupe exclusivamente com a revista.

Para o segundo semestre, estão programadas palestras sobre assuntos da atualidade, de caráter sócio-cultural e educacional, convidando-se especialistas de renome. Está prevista, também, com a conclusão do ginásio de esportes, a organização de torneios de vôlei, basquete e futebol de salão, com equipes formadas pelos Pais.

Quanto às festividades, a APM participará ativamente da organização das comemorações, no Colégio, do 4º Centenário de nascimento de São Vicente de Paulo e da tradicional festa de Natal, envolvendo Professores, Funcionários, Pais e Alunos.

A APM solicitou, e foi atendida, o incremento das atividades religiosas no Colégio. Dentre outras medidas tomadas pela Direção, deverá ser celebrada missa semanal para Pais e Alunos, possivelmente aos sábados. A Diretoria da APM solicita, mais uma vez, a efetiva participação de todos os Pais nas atividades e oferece seu apoio a qualquer movimento ou idéia que tenha por finalidade contribuir para a integração das Famílias, dos Alunos e dos Professores, sempre para o engrandecimento do Colégio São Vicente de Paulo.

Aylton e Baby
Casal Presidente

HISTÓRICO

Em Ritmo de Bodas de Porcelana 4ª parte

• Passos para a oficialização

Questão antiga. Porque não se dar personalidade jurídica a uma entidade realmente existente? Tudo vem a seu tempo. Em 1974, grande realização material da APM: instalação de aparelhos de ar condicionado em 18 salas. O montante da obra seria de Cr\$ 700 mil, em 1975, exigindo alto financiamento, o que, por princípio, requeria a "legalização".

Corajosamente, o Presidente Plínio Mendes pôs mãos à tarefa. A burocracia é lenta. Por isso, saudemos a perseverança de nossos heróis. A fim de encaminhar o processo, foi julgado conveniente reformar o Estatuto e o Regimento, quanto à precisão a dar a determinadas funções e à própria estrutura da Diretoria.

Surgiu o "Grande Conselho", com o objetivo de situar a presença dos ex-Presidentes que continuam a participar. Tornou-se flexível o elenco dos serviços e departamentos, que seriam criados ou extintos segun-

do a exigência da situação. Apareceu a obrigatoriedade da apresentação do orçamento a ser aprovado e se deu à Diretoria eleita, denominada agora "Conselho Diretor", o prazo de três meses de preparação para assumir o exercício efetivo. Significativamente, abre-se a porta das fileiras da Associação aos funcionários não professores que desejam ser membros efetivos, sem o ônus financeiro.

Impossível relatar tudo o que se fez. Cada Diretoria, dentro da continuidade, teve suas tendências. Pougy: organização da equipe em proveito dos alunos. Exemplo: Club dos Pioneiros; T. Mello: equipe animada vivendo a amizade e transmitindo-a aos Pais. Exemplo: reuniões quinzenais motivadas pelo futebol dos Pais na quadra; Plínio: reorganização, para demonstrar eficiência em obras de vulto, em benefício de alunos e ex-alunos. Exemplo: ar condicionado.

• Assessoria Administrativa

Desde o início de seu funcionamento, a Escola carecia de cobertura administrativa. O sistema vigente, mais espontâneo ou "familiar" que técnico, tinha, entre outros, o defeito da centralização ou incomunicabilidade. Os Pais não tinham acesso às decisões administrativas da Casa, a menos que se tratasse de um pedido extra de anuidade ou adiantamento. Como até 1969 não houve maiores problemas no que dizia respeito às anuidades

A DIRETORIA

Presidentes:

Aylton Luiz e Marianne (Baby) Reinert

Vice-Presidentes:

Luiz Celso e Maria Aparecida Baldacci

Relações Públicas:

João Carlos e Elizabeth Almeida Serra

Tesoureiros:

Minor e Massako Enokibara

Secretários:

João Luiz e Maria do Carmo Faria

Assessores:

Eduardo e Vera Seabra Fagundes

des, a lacuna administrativa não era perceptível. A partir de 69, já com o Colégio em plena fase de crescimento, teve início a necessidade do "visto" do representante da comunidade e do representante dos Pais, para a aprovação das anuidades escolares por parte do governo.

A própria Direção da Casa já se interrogava sobre os benefícios da colaboração dos Pais através de uma Assessoria Administrativa permanente. Vencidos os receios de ingerência externa na administração, a idéia foi levada adiante e a APM convidada a assumir mais esta tarefa.

O Estatuto foi redigido pelos primeiros membros entre os quais figurava o jurista Torres de Mello, posteriormente Presidente da própria APM. Suas linhas mestras: Sete membros, sendo quatro da Diretoria do Colégio e três indicados pela Diretoria da Associação de Pais e Mestres, escolhidos por um ano e sempre reconduzíveis.

Que papel tem ele exercido? Sua ação tem-se feito sentir na administração extraordinária muito mais que na ordinária, que tem seu orçamento previamente elaborado e aprovado. Exemplos de momento em que a presença do Conselho foi mais decisiva: compra inadiável do terreno contíguo ao Colégio, por preço julgado muito alto na aquela época (1971): Cr\$900 mil à vista!; questões atinentes a obras a serem empreendidas, como a instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de aula; desmonte e muro de contenção no terreno anexo; dissídios salariais de professores e funcionários.

● A Chama

Desde a primeira hora da APM, seu Regimento apontava como atividade cultural a ser realizada, a "edição de uma revista colegial", expressão adaptada em 73 por "edição de um jornal como meio de informação e comunicação".

Em início de outubro de 1973, com data de 27 de setembro, — festa do Patrono da Casa, São Vicente de Paulo —, surgiu o primeiro número. Em formato de jornal, apareceu A CHAMA, graças ao esforço da Redatora Maria Célia Santos Bustamente, então Vice-Presidente da APM

e aluna da Faculdade de Comunicação. E graças à "perícia" de outro pai de aluno, Dr. Horácio Amaral, em conseguir impressão gratuita.

Fora precedida de um questionário enviado a pais e mães em separado (cerca de 850 casais). As 270 respostas de mães e 248 de pais eram bem favoráveis ao aparecimento do periódico. O primeiro número, bastante tímido e de apresentação clara mas despojada de qualquer atrativo, impedia, sem dúvida, a CHAMA de iluminar mais intensamente os lares em que entrou; nem por isso, deixou de receber mensagens encorajadoras. Era, de qualquer modo, algo concreto a ser criticado e melhorado.

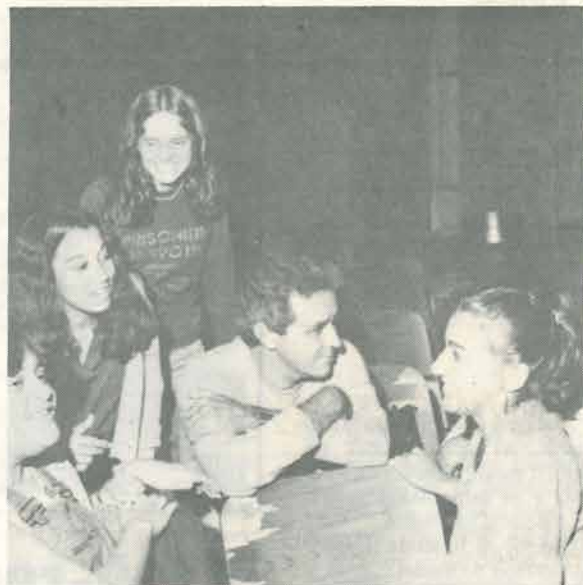
A partir do segundo número, mudou o formato — surgiu a revista —, aumentaram as ilustrações, melhorou o conteúdo. O "crescendo" foi constante, apesar de até o n.º 10 continuar a apresentar-se em modesta roupagem, sob o contínuo e hercúleo trabalho da Redatora que era, a um tempo, datilógrafa, diagramadora, "arte-finalista", revisora. O n.º 11, de outubro de 75, mereceu já as honras de diagramação profissional e de uma tipografia; mudou de aspecto, mas o custo subiu.

Tinha-se tornado a "Tribuna" dos Pais, Mestres e, em certos números até dos Alunos. Era enviada a cada família e, a se crer numa pesquisa de IBOPE, realizada em 76, gozava de suficiente prestígio com expressivo índice de leitores.

Em início de 78, organizou-se nova e esperançosa equipe. Mudou-se o formato, dando à Chama um "porte" solene, menos informativo, mais reflexivo, senão cultural. Não tendo conseguido manter, por motivos independentes da boa vontade, periodicidade de cinco números anuais, conseguiu, entretanto, manter o nível.

Pelo n.º 29, ficamos cientes de que, com humildade, val regredir ao "artesanato" por decisão da Diretoria. Sinais dos tempos? Respondam os Pais que, sendo seus leitores, "necessários" devem ser também seus principais críticos e, sobretudo, seus sustentadores. (Continua no próximo número)

Pe. José Pires de Almeida



Prof. Aluizio Melo de Oliveira

Professor Aluizio é o novo Coordenador do 2º Grau

O nosso companheiro Aluizio Melo de Oliveira é, desde o 1º de março, o Coordenador do 2º grau do Colégio São Vicente de Paulo.

Escolhido, pela Direção da Escola, em lista quántupla organizada a partir da votação de todos os Coordenadores e Professores do 2º grau, ele assumiu, assim, o posto, na privilegiada situação de ser resultado de um consenso em torno do seu nome.

É fácil ser coordenador numa escola que faça do autoritarismo um instrumento pedagógico. As decisões, tomadas na tranquilidade do gabinete, fluem, mansamente, de cima para baixo. Tudo funciona de forma organizada, tranqüila e estéril. Mas há escolas em que a coordenação, em vez de ser mera fonte geradora de normas, regras e instruções, é, pelo contrário, organismo deflagrador e participante de uma ação pedagógica que faz do diálogo, da criatividade e da análise crítica da realidade que cerca o aluno, elementos fundamentais de sua filosofia educacional. O São Vicente é uma delas e o Aluizio, pessoa indicada para assim exercê-la. Há 13 anos engajado no projeto de levar o Colégio a vivenciar, cada vez mais, a mensagem de Medellín, Aluizio bem demonstrou, durante todo esse tempo, que a sua transferência, do SOE para o SOP, significaria apenas o exercício, em outra planície — não distante da primeira — das qualidades de educador que fizeram dele um companheiro querido e respeitado.

O que, de resto, os poucos meses decorridos desde 1º de março já foram suficientes para confirmar.

Jorge Luiz

Férias na Fazenda da Gamela

A alegria estourou durante a viagem. As apresentações no grupo, o ensaio da música da Fazenda e as brincadeiras animaram o pessoal na viagem.

Quando a Fazenda desmontou, cercada de verdes colinas, a euforia foi geral. Na correria, o reconhecimento foi sendo feito. Cada qual escolheu seu quarto e sua cama; as bagagens foram acomodadas, enquanto que os funcionários da Colônia foram se apresentando. Que almoço cheiroso! Que sobremesa gostosa! Que suco docinho!

À tarde, foram feitas visitas ao curral e à horta. Quanta coisa se aprendeu! À noite, guerra de travesseiros e muito papo. Nas manhãs, cachoeirinha prá curtir uma ducha geladinha, muito esporte, queimada, pic-bandeira, futebol e vôlei. E o piquenique na matinha lembrou aventuras e desbravamento.

O passeio à Cooperativa de Leite e à Fazenda Boavista, construída em 1820, foi de grande interesse e proveito para todos. Ao pôr do sol, passeios a cavalo, de charrete e de carro de boi. Que satisfação! Como lembrança, ficaram a caixinha do tesouro que enchemos de balas e chocolates, o arco e a flecha, o diário e as recordações. A Colônia culminou com a apresentação do teatrinho, ensaiado diariamente com o maior entusiasmo pelas crianças. O diploma pelo sucesso nas atividades foi a última surpresa.

Na despedida, as demonstrações de afeto e o carinho nos deixaram gratificados e incentivados a continuar trabalhando e recebendo na família da Colônia de Férias da Fazenda da Gamela as crianças do São Vicente. Em julho haverá mais. Já temos gente se inscrevendo para as próximas férias, pois já se estão planejando mil aventuras pra quando julho chegar. E Você? Vem também?

Rejane Romero
Orientadora da
Fazenda da Gamela



Mesa-redonda mostra opções profissionais a estudantes

As mesas-redondas de Informação Profissional, que tanto sucesso haviam obtido em 1978 e 1979, retornaram este ano, por iniciativa de um grupo de alunos do 3º ano do 2º grau.

Dentro da idéia de evitar longas palestras, em que passam apenas a visão e a experiência pessoal do expositor, e buscando tirar do debate entre profissionais da mesma área, ou de áreas vizinhas, uma abordagem mais aberta acerca das características e da realidade de cada profissão, as mesas-redondas

apresentaram, este ano, novidade importante: ao contrário do que se fez nos anos anteriores, quando se trouxe como convidados profissionais estranhos à Casa, desta vez os participantes foram pais de alunos do Colégio. De fora, vieram apenas os vinculados às profissões para as quais não se obteve representante entre os pais.

Ganhou-se, com medida tão simples, em espírito comunitário, em acréscimo na sempre desejada participação dos pais na vida escolar e no envolvimento

destes com um problema que é, na origem, de responsabilidade familiar: a orientação dos filhos no momento em que, pela primeira vez, são solicitados a fazer uma opção de tanta importância para suas vidas.

Registre-se o excelente trabalho dos alunos que assumiram a responsabilidade de organizar e participar da execução do projeto. Tudo funcionou a tempo e hora, graças à dedicação e à competência com que levaram a missão.



Festa Junina é exclusiva para os alunos pequenos

Sempre buscando renovar, os professores do 1º Grau 1 resolveram assumir papel ativo na elaboração de uma Nova Festa Junina. Em busca de mais autenticidade e de maior participação dos alunos, a equipe programou atividades internas. Por esta razão, desta vez, a título de experiências, a Festa de São João foi só para as crianças do São Vicente.

Houve danças, brincadeiras, pescaria, caipiras e comidas típicas. Através desta iniciativa,

as crianças tiveram oportunidade de, mais de perto, familiarizar-se com o nosso folclore. As turmas de 1ª e 2ª séries comemoraram no dia 24 de junho a partir de 14 horas. A manhã do dia 26 foi o momento de festejos da 3ª e 4ª séries. Façamos votos de sucesso para esta nova experiência.

Marlene Lydia Bluhm
Coordenadora de Atividades
Extraclasse - 1º Grau 1

A CHAMA abre espaço para os alunos de talento

A participação dos estudantes de São Vicente na Revista A CHAMA tem sido uma constante nestes oito anos de sua existência e agora, nesta fase de reformulação, torna-se mais do que importante que os alunos colaborem com seu talento, dando mais vida a cada número, apresentando seus pontos-de-vista, colocando seus problemas e divulgando suas promoções.

A CHAMA se propõe a publicar todos os trabalhos enviados pelos alunos: poesias, contos, críticas de filmes e de peças teatrais, artigos, desenhos, histórias em quadrinho, fotografias e, principalmente, notícias. Os que se interessam pelo jornalismo

impresso podem se encarregar da elaboração de notícias, reportagens e entrevistas. Não se trata de concurso, nem haverá disputa pelos melhores textos, por isso, os "repórteres" devem procurar a redação da Revista — ou o Padre Lauro, enquanto não se tem uma equipe constituída — até o dia 15 de cada mês, para retirarem a pauta de assuntos de cada número e receberem a orientação necessária para a elaboração da notícia.

Quanto aos trabalhos de livre criação, seus autores devem também entrar em contato, com antecedência, com a equipe responsável, para reserva de espaço

e articulação com os demais textos. Importante também é a participação dos alunos pequenos, que podem colaborar com desenhos — atenção, Roberto, da Turma 33, está é a sua chance! — com notinhas extraídas do Caderno de Criatividade, e até mesmo com pequenas notícias a respeito de suas atividades extraclasses. A CHAMA sugere aos professores que apresentem a idéia às turmas do 1.º Grau I, selecionem as novidades mais criativas e ajudem as crianças a redigirem, em sala, as notícias sobre os passeios, festas, torneios esportivos e outras atividades.

Uma recomendação importante: os textos devem vir de pre-

ferência redigidos à máquina, em laudas (folhas) de 72 batidas em cada linha, com títulos de duas linhas de 20 batidas, e assinados. Seu tamanho varia, mas podemos considerar adequados as notícias de 20 linhas, as reportagens e entrevistas, de 45, e as notas de oito linhas. As fotografias devem ser sempre em preto e branco. No caso de fotos jornalísticas, devem mostrar o fato em toda a sua dimensão, para dar ao leitor a exata impressão do que aconteceu, sem esquecer de identificar as pessoas fotografadas. As fotos artísticas têm outro tratamento, que deixamos a critério do gosto e do talento de cada um.

FORMAÇÃO INTEGRAL

A formação que o Colégio São Vicente procura dar aos Alunos será insuficiente, se não abrir tempo e espaço para uma reflexão crítica sobre os temas e problemas que os Jovens encontram fora do Colégio.

Razão disto é que o tipo de civilização ou sociedade em que vivemos não corresponde às aspirações e angústias que todos sentimos, diante da vida, de seus desafios e de suas dificuldades. E o Colégio quer completar a Família, para atender à formação integral dos Jovens, suprimindo as carências de valores a que a civilização tecnológica nos sujeita.

Por isso, foram apresentados aos Alunos do 2.º Grau alguns temas que apareceram nos debates de 1980, nas salas de aula, no auditório (Semana de Abertura) e nas entrevistas com o Diretor. Cada Aluno foi solicitado a indicar os temas que desejava

aprofundar. O resultado foi este, nas 12 Turmas (492 respostas por escrito para 522 Alunos): Tóxicos (317 pedidos); Formação sexual (293), Repressão na Família (241), Aborto (233), Terrorismo (231), Cristo e Marx (184), Relações pré-matrimoniais (175), Origem do mundo e da vida (167), Origem da idéia de Deus (149), Ciência e Religião (133), Evolução (127), Greves no ABC Paulista e a Igreja (127), O Jovem e a Religião (O Jovem e Deus) (119), Religião e prática (ou Religião e ritos) (73), Religião e Mito (69), Outras Religiões (66).

Os temas acrescentados foram mais de 200, e, num esforço de síntese, unimo-los à volta de assuntos mais importantes ou abrangentes: Ecologia, Menor Abandonado, Controle da Natalidade, Marginalização, Violência, Política, Educação & Cultura, Homem/Mulher, Religião

(outros aspectos, além dos da lista precedente), Juventude, Problemas Econômicos, Questões Sociais, Problemas Psicológicos.

Por exemplo, à volta do item Juventude, podemos agrupar: Alienação, sentido da vida, liberdade de pensamento, liberdade de expressão, amor, namoro, controle exercido pela sociedade, angústia, problemas familiares, conflitos com os Pais, carência afetiva, aceitação pela sociedade, orientação vocacional, formação da personalidade, formação da consciência moral, busca da paz, hippies, realização humana, ideal de vida, relacionamento entre os Jovens.

Deu gosto ver a seriedade das respostas dos Alunos: em 492 folhas escritas, nem uma única brincadeira!

Já foi organizada uma primeira proposta de concretização deste projeto de reflexão/vivên-

cia. Estas listas dos assuntos serão passadas aos Professores, aos Pais e aos Alunos, para memória de todos, que poderão referir constantemente suas preocupações; enfoques, leituras, pesquisas, debates, espetáculos, etc., à volta desses centros de interesse dos Jovens. Haverá abordagens interdisciplinares dos pontos enfocados por vários Professores. E, sobretudo, pretendemos, no 2.º semestre, organizar, com a Associação de Pais e Mestres, uma série de Painéis sob o título geral Juventude, Hoje, a que se seguirão cursos monográficos, para os quais os Jovens se inscreverão, podendo (e devendo) participar também os Pais.

De tudo isto faremos um dossiê pormenorizado e completo, que será publicado no próximo número de A CHAMA.

Pe. Paiva, Aluizio e
Pe. Lauro

Reuniões de Pais ajudam Famílias e Escola a pensar juntas o processo educativo

EM geral, poucos Pais podem participar das reuniões que a Direção e as Coordenações do São Vicente convocam. Já se apontaram, como causa principal, os horários, quando estão em serviço, e, como causas secundárias, o atraso ou as falhas na comunicação, o desinteresse, a falta de experiência do que sejam as reuniões, o não se ter explorado a riqueza possível desses encontros.

As reuniões com os Pais são atividade essencial para o Colégio, por se poderem criar nesses momentos as condições da corresponsabilidade que precisa existir entre a Família e a Escola.

Há necessidades que só a Família pode atender, como a orientação para a escolha de uma vocação ou profissão (e já a opção por uma Faculdade). Há setores, como a Formação Religiosa, que cabem à Família por natureza e que o Colégio assume também, por destinação e opção de seus dirigentes. Há o compromisso social, a formação para a vida, que a Família e a Escola tentam realizar juntas, auxiliadas ainda por outros setores da sociedade, como o trabalho, os clubes, as agremiações, os movimentos, os partidos políticos, os sindicatos, as organizações estudantis, etc.

Nas reuniões, o Colégio ouve os Pais, suas aspirações, propostas, reclamações, dúvidas e pedidos de esclarecimentos. Pedem-se também os encontros com os Professores, os Coordenadores do Serviço de Orientação Peda-

gógica e Educacional (SOP e SOE), os Coordenadores Verticais (das áreas de Comunicação e Expressão, Inglês, Matemática, Ciências).

Nas reuniões, a Direção, os Coordenadores, os Professores e Mestres de Classe apresentamos nossos ideais, objetivos, métodos, sonhos e vitórias. Também mostramos as dificuldades do trabalho, nossas limitações e as da Casa.

Sobretudo, essas reuniões não se fazem para *apagar fogo*, para resolver casos particulares, imediatos, urgentes. Visam antes ajudar todos nós, Escola e Família, a *pensarmos o processo educativo em sua totalidade*, isto é, seus sujeitos, seus objetivos, prioridades, conteúdo, métodos, etc.

É o momento de a Família sentir e abraçar nossos ideais, avaliar nossos métodos e contribuir com sua riqueza. Temos tido a alegria de ver Pai e Mãe juntos na reunião, de ver Mães se oferecendo para ajudas concretas nos passeios das turmas e nas festas, de ver o elogio à Professora dedicada, o agradecimento pela assistência pessoal a cada um dos Alunos, etc.

É sempre um gosto muito grande o sentir as Famílias e seu apoio ao trabalho a que nos consagramos. E, para isto, esta nota tem como objetivo estimular a presença e participação de todas as nossas 1.200 Famílias nas reuniões.

Pe. Lauro Palú

séries
1ª e 2ª

Os objetivos:

1º) Estabelecer um primeiro contato com os pais.

2º) Apresentar a proposta de trabalho para a série e os serviços de SOP e SOE, com suas peculiaridades de ação, sempre na função de valorizar a relação professor-aluno e atender às diferenças individuais de uns e de outros.

3º) Refletir sobre as possibilidades de um profícuo relacionamento entre Escola e Família, duas instâncias de especial influência na educação das crianças.

4º) Relatar a dinâmica das atividades pedagógicas realizadas em sala de aula e inter-relacioná-las com o processo educacional global.

5º) Ouvir os questionamentos e sugestões dos pais.

As Reuniões:

Realizaram-se três reuniões: uma para as segundas séries (turmas 21, 22 e 23) e duas outras para as turmas 11 e 12 e para as turmas 13 e 14. No primeiro momento o grupo todo se reuniu para os assuntos gerais (1º, 2º e 3º objetivos).

Em seguida formaram-se grupos, reunindo os pais de alunos de acordo com a turma de seus filhos. Foi apresentada, então, a realidade de sala de aula e suas imbricações no caminhar educativo a que nos propomos, efetivando, assim, o quarto objetivo. Houve animadora participação dos pais, fruto do natural interesse pelo assunto discutido.

Para concluir, nos reunimos com todo o grupo, novamente, para uma síntese dos pontos levantados, esclarecimentos de dúvidas e encaminhamento de propostas (de acordo com o 5º objetivo). Houve nesta etapa a apresentação voluntária de pais representantes das turmas com a função de fazer a melhor ligação e comunicação entre as Famílias e a Escola.

As sugestões foram no sentido da melhor organização de várias atividades realizadas, novas formas de verifi-

cação dos acertos dos trabalhos dos alunos, mudanças na comunicação das novidades relacionadas às reuniões, excursão, etc.

Marcamos para o final do semestre a próxima reunião, para a qual esperamos contar novamente com o expressivo comparecimento dos pais e nos colocamos à disposição para atendimento dos casos individuais em horários marcados, se possível, previamente e em momentos diferentes daqueles das reuniões, que se aterão aos assuntos de interesse geral.

3ª e 4ª séries

No início de abril, começaram a ser realizadas as reuniões com Pais de Alunos das 3ªs e 4ªs séries. Estas reuniões foram organizadas por turmas, pois não só esperávamos um maior conhecimento e intimidade com os Pais, como também acreditávamos poder dar um tratamento mais pormenorizado para as dificuldades específicas de cada grupo. Para nossa alegria, em todas as reuniões contamos com a presença de cerca de 50% dos Responsáveis.

Inicialmente, foi explicado aos presentes o reagrupamento dos Alunos de um ano para outro e quais os critérios utilizados pelo SOE e SOP na realização desta tarefa. Foram explicitados também os objetivos gerais a serem atingidos no decorrer do ano letivo, ou seja: desenvolvimento de habilidades de organização, atendimento ao horário, uso de agenda, cumprimento das tarefas pedidas pelo Professor e a necessidade de uma rotina das atividades. Nessa ocasião foi pedido auxílio às Famílias para que estes pontos fossem observados.

Os Responsáveis mostraram preocupação com o desenvolvimento da programação de Matemática, o uso do livro e a metodologia da matéria. Quanto à área de Comunicação e Expressão, falou-se sobre a transformação do "Caderno de Novidades" em "Caderno de Criatividade", bem como sobre a correção, a ortografia e a avaliação do caderno.

Outro ponto trazido pelos Pais foi a realização das tarefas de casa. Como isto é avaliado? Como proceder com as pesquisas? Como ajudar aos Filhos? Ficou claro que este assunto é muito importante pois todos os Responsáveis têm dúvidas a respeito do procedimento que devem ter com os seus Filhos.

Alguns Pais falaram sobre os atrasos do ônibus escolar e disseram que as Crianças constantemente reclamam das brigas entre Alunos durante o trajeto. A Coordenação e o SOE comprometeram-se com os Pais a tratar do assunto, marcando uma reunião com o responsável pelo ônibus.

No final do encontro, dois pontos foram decididos: A recuperação dos Alunos com dificuldades acadêmicas — esta recuperação será efetuada após o horário pelo próprio professor — e a realização de reuniões com a Coordenação Vertical de Matemática e de Comunicação e Expressão. Estas reuniões colocarão os Responsáveis a par da programação das matérias e esclarecerão a respeito os objetivos e da metodologia adequada para alcançá-los.

Patrícia Rubim
SOE

6ª série

1 — Aspectos Positivos

— Boa frequência — considerando-

se a inconveniência do horário (cerca de 40%);

— Participação ativa dos responsáveis;

— Interesse e engajamento dos pais no processo educativo, querendo entendê-lo e dele participar cada vez mais;

— A reunião, como um todo foi proveitosa e produtiva.

2 — Problema Centralizado: A cadeira de História

— Conteúdo programático

— Metodologia

— Livro adotado

— Ausência de uma coordenação vertical para a cadeira.

As opiniões foram divergentes. Alguns pais reconhecem a dificuldade do processo, no presente momento, mas o consideram muito positivo e válido em vista da proposta educacional perseguida. Outras vêm o processo com pessimismo e o consideram inviável.

2.1 — Pista de Solução

Providenciar uma coordenação vertical para a cadeira de História no Colégio, a fim de se conseguir uma continuidade e unidade no processo de ensino-aprendizagem.

3 — Pontos a Melhorar

— Promover reuniões em horários mais conveniente para os que trabalham;

— Participação tumultuada, dispersão e conversas paralelas por parte dos presentes, dificultando o melhor aproveitamento das apostações feitas.

— A dinâmica da reunião: fazer reuniões por turma ou dividir o grupão em pequenos grupos, para levantamento das expectativas e necessidades.

A Importante atuação das Mães Representantes

Educação é engajamento, é processo, é participação!

É nesta perspectiva que o São Vicente trabalha. Nós acreditamos no sucesso do nosso empreendimento, porque contamos com equipes estruturadas que objetivam primeiramente o Aluno.

Uma destas equipes é, sem dúvida alguma, a das Mães Representantes. Tanto sua função, quanto seu cargo são de suma importância para a relação Professor-Aluno. E o trabalho, embora

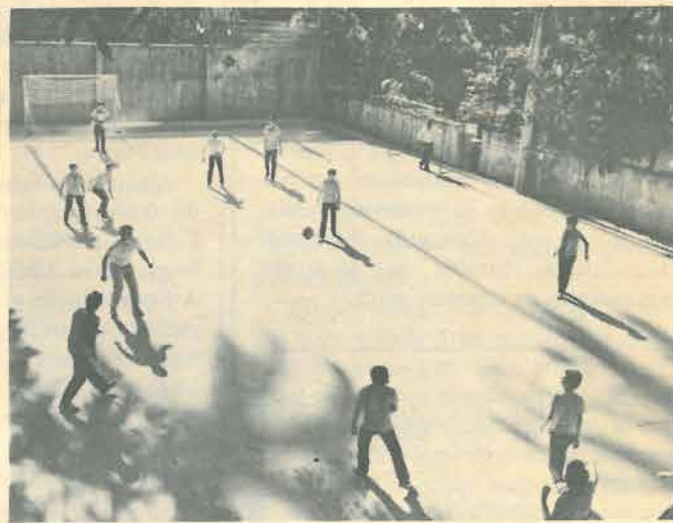
pareça cansativo, é agradável e, além do mais, gratificante.

Já pudemos contar nestes dois bimestres com a presença das mães nas nossas festinhas e Estudos do Meio. Elas também foram convidadas de honra nas sessões do teatrinho infantil e colaboraram na organização da Festa Junina.

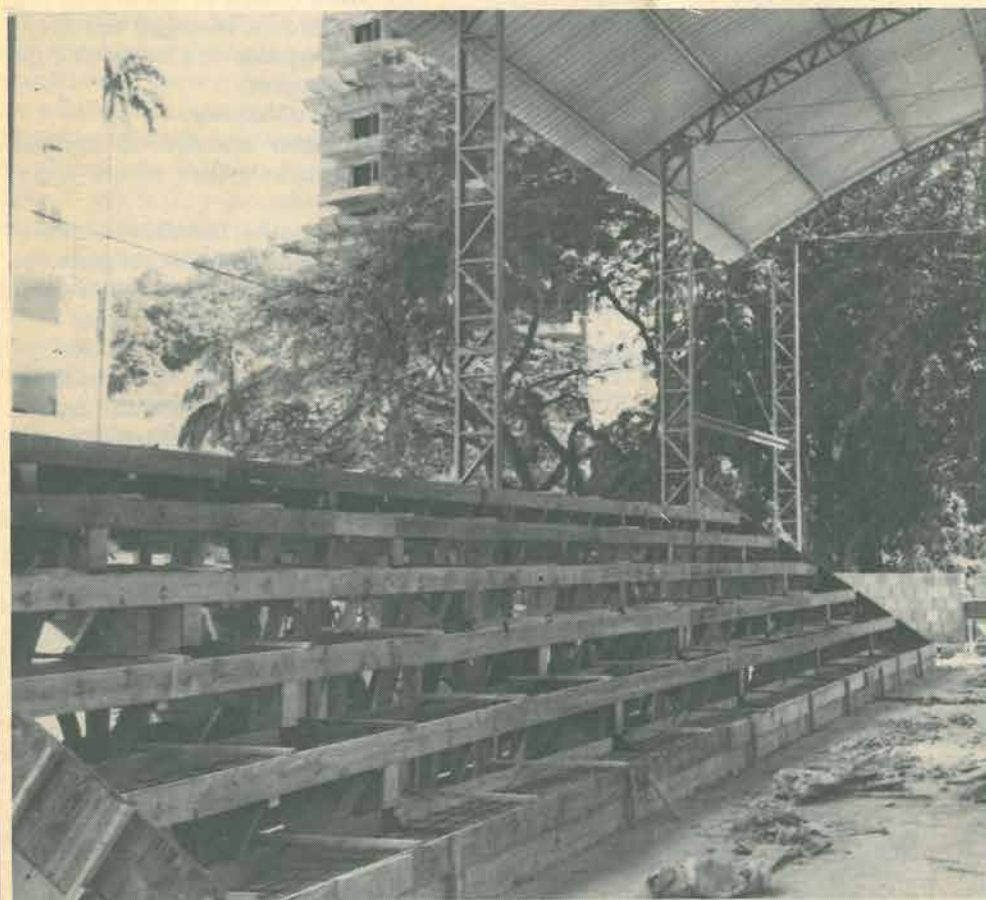
Mães Representantes, mãos à obra!

Marlene L. Bluhm
SOP. 1º Grau I

Ginásio de Esportes



**No segundo semestre,
nem o sol, nem a chuva atrapalharão os jogos**



Para garantir a segurança das quadras, o Colégio fez, há dois anos, a obra de contenção das encostas na parte dos fundos do terreno.

Quando recommencem as aulas em agosto, já estará em funcionamento o Ginásio de Esportes, que está sendo construído no terreno anexo ao Colégio e adquirido há cerca de dez anos. São três quadras polivalentes, cimentadas, cercadas e equipadas – uma delas coberta – vestiários feminino e masculino, além de arquibancadas.

As duas quadras ao ar livre já estão prontas e vêm sendo utilizadas desde março para as aulas de educação física e para os jogos de futebol, basquete e vôlei. Medem, respectivamente, 30mx20m e 26mx14m. Também já está pronta a estrutura metálica que cobrirá a terceira quadra, que terá 26mx18m.

A inauguração oficial do Ginásio será no dia 27 de setembro, durante as comemorações do aniversário do Colégio e do IV Centenário de nascimento de São Vicente de Paulo. As crianças pequenas, do 1º grau I, ganharão um espaço só para elas, de 20mx10m, todo cercado, onde será construído o parque infantil, com escorregas, balanços e gangorras, doado pela Associação de Pais e Mestres (APM).